

## **Unicidade de mestre e discípulo [9]**

*A eterna relação de mestre e discípulo, que dedicam a própria vida ao grande juramento do Kossen-rufu*

O budismo é um ensino transmitido pela relação de mestre e discípulo. A unicidade (compromisso) selada entre o mestre e o discípulo é a essência da prática budista. Se nos esquecermos dessa relação, não poderemos atingir o estado de Buda nem a felicidade absoluta; muito menos seremos capazes de realizar o Kossen-rufu. A razão é simples: a Lei é transmitida por meio do laço que une o discípulo a seu mestre. O budismo é a lei da vida, e a lei da vida não pode ser transmitida apenas por palavras ou conceitos.

A herança da suprema Lei da vida e da morte flui nas pessoas que se dedicam pelo Kossen-rufu e que têm como base o caminho de mestre e discípulo. Por favor, não se esqueçam de que sem a relação de mestre e discípulo, o fluxo dessa herança é interrompido.

### **O desejo do mestre é o grande desejo do Kossen-rufu**

**Eu, Nitiren, tenho me dedicado a despertar todas as pessoas do Japão para a fé no Sutra de Lótus de modo que elas também compartilhem essa herança e atinjam o estado de Buda. Entretanto, em vez disso, elas têm me perseguido de várias formas e, por fim, baniram-me para esta ilha [de Sado]. Todavia, o senhor seguiu Nitiren e, como resultado, enfrentou sofrimentos. Aflijo-me profundamente ao pensar em sua angústia. O ouro não pode ser queimado pelo fogo, tampouco corroído ou destruído pela água, mas o ferro pode. Uma pessoa nobre é como o ouro, ao passo que o tolo é como o ferro. O senhor é como o ouro puro porque abraça o “ouro” do Sutra de Lótus. O sutra afirma: “Assim como o monte Sumeru é a mais alta de todas as montanhas, este Sutra de Lótus é o mais elevado de todos os sutras”.<sup>1</sup> O Sutra também declara: “A boa sorte que o senhor acumula por isso... não pode ser destruída pelo fogo nem corroída pela água”.<sup>2</sup>**

**Devem ter sido os laços cármicos do distante passado que fizeram com que o senhor se tornasse meu discípulo numa época como esta. Sakyamuni e Muitos Tesouros, com certeza, atestam esse fato. A declaração do Sutra de que “As pessoas que ouviram a Lei habitaram vários lugares, várias terras do Buda e, constantemente, renasceram em companhia de seus mestres”,<sup>3</sup> não pode, de maneira alguma, ser falsa. (Os Escritos de Nitiren Daishonin [END], v. 3, págs. 177-178.)**

No início desta parte que vamos estudar, Nitiren Daishonin revela o espírito do mestre na relação de mestre e discípulo no budismo. Ele diz: “Eu, Nitiren, tenho me dedicado a despertar todas as pessoas do Japão para a fé no Sutra de Lótus de modo que elas também compartilhem essa herança e atinjam o estado de Buda”. (END, v. 3, pág. 117.) Esta passagem pode ser interpretada como uma expressão do espírito fundamental do Buda dos Últimos Dias, que permeia a vida de Daishonin, marcada por uma série de grandes batalhas pelo Kossen-rufu.

Esse desejo de possibilitar a todas as pessoas compartilharem igualmente a herança da iluminação é o próprio espírito do Sutra de Lótus. É também o grande desejo ou juramento do Buda, tal como descrito por esse ensino. Sakyamuni explica que a pessoa herdeira e mantenedora desse juramento é um autêntico bodhisattva, um verdadeiro discípulo do Buda. Ele solicita também a seus seguidores que propaguem amplamente a Lei pelo mundo todo depois de sua morte, e ressalta a importância de triunfar na luta contra as funções maléficas que visam a

obstruir o fluxo do Kossen-rufu.<sup>4</sup> Desse modo, o grande juramento do Buda e o desejo do mestre, enfocados na iluminação das pessoas e na felicidade de si e dos outros, nada mais são que o grande desejo ou juramento do Kossen-rufu.

Durante a Perseguição de Tatsunokuti e o Exílio na Ilha de Sado, houve seguidores que, por não compreenderem o coração do mestre, caluniaram-no com inconcebível arrogância e abandonaram a fé. A adversidade invariavelmente separa o genuíno do falso. Em meio a essa grande perseguição, Daishonin expôs a importância vital da relação de unicidade entre mestre e discípulo e inspirou os seguidores que compartilhavam a forte determinação a se levantarem. Ele se lançou a reconstruir resolutamente a comunidade de seguidores depois de uma repressão por parte dos governantes que resultou na seguinte situação: “De mil pessoas, novecentas e noventa e nove renunciaram à fé”. (cf. *The Writings of Nichiren Daishonin [WND]*, v. 1, pág. 469.)

Mesmo na Ilha de Sado, surgiu uma forte correnteza de pessoas decididas a seguir Daishonin por observar a integridade e a luta destemida dele como devoto do Sutra de Lótus. Esses indivíduos eram discípulos de “ouro puro”, que se uniram a Daishonin sabendo perfeitamente que estavam adotando um exilado como mestre. Uma dessas pessoas foi Sairen-bo, ex-sacerdote da escola Tendai, que também fora banido para a Ilha de Sado.

### **A verdadeira herança da fé está disponível a todas as pessoas**

Entender que a herança do budismo está disponível a todos é o ponto principal que deve ser considerado quando analisamos o desejo de Daishonin de possibilitar a cada pessoa compartilhar a herança da iluminação. Isso estabelece a diferença entre uma religião universal e humanista e uma filosofia estreita e autoritária que se desviou do propósito original do Buda.

Por se tratar de uma resposta sobre a herança da suprema Lei da vida e da morte, podemos deduzir que Sairen-bo, o destinatário desse escrito, tenha perguntado a Daishonin se a interpretação da escola Tendai japonesa sobre a herança era correta. Em outra carta de Daishonin, intitulada “Estabelecimento do método correto de contemplação”, lemos, por exemplo, que os alto-sacerdotes da Tendai envolviam a questão da transmissão da herança sob um véu de mistério, usando-a para aumentar a autoridade da própria escola e tratando-a como algo possível de ser obtido em troca de enormes somas de dinheiro. Dessa forma, a transmissão da herança era objeto de um processo de corrupção e decadência que afetava o budismo.<sup>5</sup>

### **“Não poupar a própria vida”: a essência do grande juramento do Kossen-rufu**

Daishonin prossegue dizendo: “Entretanto, em vez disso, elas têm me perseguido de várias formas e, por fim, baniram-me para esta ilha [de Sado]”. (END, v. 3, pág. 177.) Ele se refere a sua própria luta durante mais de vinte anos, e esclarece que o desafio do Kossen-rufu implica vencer uma série interminável de grandes obstáculos. Conforme já dito, nessa relação de mestre e discípulo ensinada no budismo, o espírito do mestre é o grande desejo do Kossen-rufu.

Podemos interpretar a disposição de Daishonin de enfrentar a série de perseguições em prol dessa causa como a essência do “comportamento do mestre” que, em outras palavras, consiste em empreender ações sem poupar a própria vida.

O Sutra declara que, se uma pessoa propagar o ensino correto na era maléfica dos Últimos Dias da Lei (quando a vida das pessoas está maculada pelas cinco impurezas), sem falta, enfrentará

perseguições severas e, inclusive, com risco para a própria vida. Contudo, Daishonin afirma: “Alegrei-me e disse que já esperava por esse desenlace há muito tempo” (WND, v. 1, pág. 764). Essa frase expressa a satisfação que representava para ele a luta contra os obstáculos e a atitude resoluta de enfrentar os desafios e de vencê-los serenamente. A vida de Daishonin, do início ao fim, caracterizou-se por um espírito indomável. A simplicidade com que ele afirma: “Entretanto, em vez disso, elas têm me perseguido de várias formas e, por fim, baniram-me para esta ilha [de Sado]”, reflete a condição de serenidade por viver com base na Lei e de não poupar a própria vida. É um estado espiritual de uma pessoa cuja vida possui o “coração do rei-leão”, que não se abala nem mesmo em meio às perseguições mais severas.

### **Uma pessoa de “ouro puro” proclama o Sutra de Lótus mesmo enfrentando grandes obstáculos**

Nesse escrito, portanto, Daishonin esclarece que o espírito e a conduta do mestre, na luta pelo Kossen-rufu nos Últimos Dias da Lei, consistem, respectivamente, no “grande juramento pelo Kossen-rufu” de possibilitar a todas as pessoas atingirem a iluminação e da “ação abnegada” de triunfar sobre uma série de grandes obstáculos.

Daishonin observa ainda: “Todavia, o senhor seguiu Nitiren e, como resultado, enfrentou sofrimentos”. (END, v. 3, pág. 177.) Esse fato, ele diz, define Sairen-bo como uma pessoa de “ouro puro”. Nitiren Daishonin elogia o discípulo dele por tal qualidade e ensina que a herança primordial do budismo flui na vida dos que praticam com o mesmo espírito do mestre.

Não há informações sobre a natureza específica das perseguições sofridas por Sairen-bo. Não obstante, é evidente que os discípulos de Daishonin em Sado tiveram de passar por circunstâncias penosas de hostilidade e discriminação. Se alguns indivíduos violentos e inescrupulosos chegaram a conspirar e tentaram matar Daishonin enquanto ele esteve exilado, como de fato ocorreu, não é difícil imaginar que tenham feito o mesmo com os seguidores dele. Por exemplo, Daishonin descreve as dificuldades de Abutsu-bo e Senniti, casal que, assim como Sairen-bo, converteu-se ao Budismo Nitiren na Ilha de Sado: “Minha choupana foi mantida, noite e dia, sob rigorosa vigilância pelo administrador e pelos seguidores da Nembutsu que tencionavam impedir as pessoas de se comunicarem comigo. Por todas as existências, jamais haverei de esquecer que, em momentos como estes, a senhora [Senniti] e Abutsu-bo, carregando uma caixa de provisões nas costas, aventuraram-se várias vezes, ocultados pela escuridão da noite, só para me oferecer ajuda. (...) [Por causa desse apoio], tiveram as terras e a casa confiscadas, além de pagar altas taxas”. (WND, v. 1, pág. 933.)

Daishonin diz a Sairen-bo, que fora perseguido por tê-lo adotado como mestre: “Aflijo-me profundamente ao pensar em sua angústia”. (END, v. 3, pág. 177.) Ele louva o discípulo descrevendo-o como uma pessoa “de ouro puro”, que persistiu ao lado do mestre nos momentos bons e maus, sem se deixar intimidar pelas inúmeras dificuldades no decorrer do caminho escolhido.

Daishonin explica a razão de Sairen-bo ser uma pessoa de “ouro puro”: “Porque ele abraça o ‘ouro’ do Sutra de Lótus” (cf. END, v. 3, pág. 177). Acreditar no Sutra, especificamente, significa incorporar o grande juramento do mestre, que vive cada instante como devoto do Sutra de Lótus, e manter, assim como ele, uma fé resoluta e corajosa, mesmo em tempos de grandes adversidades.

Em outras palavras, a pessoa de “ouro puro” é a que se dedica de maneira abnegada à Lei. Esse tipo de pessoa é realmente admirável. É como Daishonin diz: “Se a Lei que a pessoa abraça é

suprema, ela própria deve ser a mais importante de todas as pessoas”. (END, v. 1, pág. 158.) Os discípulos que se baseiam nos princípios mais elevados da verdade não se deixam enganar pelos fenômenos superficiais nem por fatores externos. Isso porque sempre conseguimos discernir a essência desses fenômenos. Ao contrário, os indivíduos tolos, que carecem de princípios sólidos, mostram-se sempre confusos e são facilmente vencidos por dificuldades e obstáculos porque se baseiam na própria mente vulnerável.

Sairen-bo sabia perfeitamente que o Sutra de Lótus era o ensino mais elevado do Buda Sakyamuni. Além disso, a determinação inabalável e a espontaneidade de seguir Daishonin como mestre faziam dele um indivíduo de “ouro puro”.

Sairen-bo deve ter ficado admirado ao encontrar na Ilha de Sado um verdadeiro devoto que não só praticava o Sutra de Lótus — o rei dos sutras — exatamente de acordo com o ensino e o espírito do Buda, mas que também lutava abnegadamente para conduzir todas as pessoas à iluminação. Ele deve ter aludido a esse fato na carta, pois Daishonin responde dizendo: “Em sua carta, o senhor afirma ter se tornado meu discípulo e, no segundo mês, pede para me acompanhar e diz também que, embora não esteja no mesmo nível dos outros, ficaria muito feliz e se sentiria honrado se eu continuasse a considerá-lo como meu discípulo”. (END, v. 5, págs. 37-38.)

Sem dúvida, Sairen-bo compreendeu de imediato que a essência e o significado de acreditar no Sutra consistiam em avançar junto com um verdadeiro devoto do Sutra de Lótus. Provavelmente por isso, ele escolheu, sem vacilar, o caminho das perseguições ao lado de seu mestre.

Nitiren Daishonin cita a seguir duas passagens do 23º capítulo do Sutra de Lótus, “Os Feitos do Bodhisattva Rei dos Remédios”. Podemos supor que ele as menciona para ilustrar o verdadeiro estado de vida dos que abraçam a fé no Sutra de Lótus.

A primeira passagem se refere ao Sutra ou à Lei que essas pessoas abraçam: “Assim como o monte Sumeru é a mais alta de todas as montanhas, o Sutra de Lótus é o ensino mais elevado de todos” (cf. LS23, pág. 286). Em outras palavras, assim como o monte Sumeru ergue-se do centro do mundo, o Sutra de Lótus é a Lei suprema e insuperável.

A segunda passagem se refere ao estado de vida intrépido que adquirem os que crêem na Lei: “A boa sorte que se obtém dessa maneira [...] não pode ser queimada pelo fogo nem arrastada pelas águas”. (LS23, págs. 287-288.) Por acreditarem na Lei Mística as pessoas podem manifestar na vida o infinito poder do estado de Buda, e são capazes de triunfar sobre qualquer situação, sem se deixar vencer pelas adversidades ou pelos sofrimentos.

Abraçar a fé no Sutra de Lótus é sentir a profunda alegria de viver como uma pessoa de sabedoria e de “ouro puro”. Esse orgulho e essa capacidade de valorizar a própria vida se traduz em força, coragem e sabedoria para sobrepujar todo tipo de obstáculo e dificuldade.

### **Os eternos laços cármicos de mestre e discípulo**

Daishonin também explica a Sairen-bo sobre a profunda relação cármica que ambos compartilham como mestre e discípulo. Isso consta no seguinte trecho: “Devem ter sido os laços cármicos do distante passado que fizeram com que o senhor se tornasse meu discípulo numa época como esta”. (END, v. 3, pág. 178.) Essa relação mística, esclarece Daishonin, só pode ser compreendida em sua verdadeira dimensão pelos budas Sakyamuni e Muitos Tesouros.

Ele também explica, por meio de uma citação do 7º capítulo do Sutra de Lótus, “Parábola da Cidade Imaginária”, que os profundos laços cármicos compartilhados por mestre e discípulo, praticantes do Sutra de Lótus, constituem uma verdade inquestionável: “As pessoas que haviam

conhecido a Lei viveram em diferentes terras do Buda, aqui e ali, e renasceram em companhia de seus mestres”. (LS7, pág. 140.) Essa passagem revela a profundidade da relação compartilhada por mestre e discípulo.

A seguir, gostaria de explicar brevemente esse trecho. Desde o remoto passado, há kalpas tão numerosos quanto as partículas de pó de um grande sistema de mundos, os discípulos ouvintes renasceram em diversas terras do Buda na companhia de Sakyamuni como mestre e realizaram a prática de bodhisattva juntos.

O mais importante é que, tal como revela o Sutra de Lótus, os discípulos de Sakyamuni, os ouvintes, eram bodhisattvas que haviam realizado a prática de bodhisattva em existências passadas. Graças a essas palavras do Buda, eles conseguem se recordar de que possuíam originalmente o estado de vida de bodhisattva. O Sutra de Lótus revela que os ouvintes possuíam, desde o infinito passado, “o desejo que abrigavam no fundo do coração desde o início” (cf. LS8, pág. 144) — ou seja, o desejo de atingir a suprema iluminação e de libertar todos os seres vivos do sofrimento. Pode-se dizer, portanto, que os ouvintes, ao se recordarem desse grande desejo acalentado nas profundezas da vida desde o infinito passado, descobrem a verdadeira identidade e se conscientizam dela. Em suma, compreendem que vieram realizando a mesma prática de bodhisattva que seu mestre Sakyamuni.

Essa passagem descreve a relação eterna de mestre e discípulo, que se empenham juntos para tornar realidade a aspiração mais profunda que um ser humano e toda forma de vida pode abrigar: a iluminação e a felicidade de si próprio e dos outros. O verdadeiro mestre no budismo é quem nos possibilita recordar e reviver essa aspiração. O verdadeiro discípulo, por sua vez, é quem segue o ensino do mestre, que recorda que essa aspiração suprema também é a dele e que, convicto dessa verdade, do fundo do coração, age de acordo com as instruções do mestre.

A relação de mestre e discípulo mais profunda que pode existir é a de mestre e discípulo, que se dedicam juntos pelo Kossen-rufu. A vida de ambos está ligada no nível mais fundamental. Nas profundezas da vida dela é que existe o estado de Buda eterno. Em outras palavras, tanto o mestre como o discípulo abrigam a vasta condição de vida do “palácio da nona consciência”,<sup>6</sup> a realidade imutável que rege todas as funções da vida”. (WND, v. 1, pág. 832.)

**“As pessoas que ouviram a Lei habitaram vários lugares, várias terras do Buda e, constantemente, renasceram em companhia de seus mestres”**

Na terceira cerimônia de falecimento (correspondente ao segundo aniversário de morte) de seu mestre Tsunessaburo Makiguti (celebrado em novembro de 1946), Jossei Toda proferiu estas palavras: “A benevolência do senhor era tão vasta, ilimitada, que me permitiu acompanhá-lo até mesmo na prisão. Como resultado disso, fui capaz de ler, com todo o meu ser, esta passagem do Sutra de Lótus: ‘As pessoas que ouviram a Lei habitaram vários lugares, várias terras do Buda e, constantemente, renasceram em companhia de seus mestres’ [LS7, pág. 140]. O benefício que obtive foi conscientizar-me de minha existência passada como Bodhisattva da Terra e absorver com a própria vida, mesmo que uma ínfima parte, o significado do Sutra. Poderia haver felicidade maior do que essa?”<sup>7</sup>

Tais palavras concentram a essência da verdadeira relação de mestre e discípulo no budismo.

No início de nossa organização, houve muitos líderes da Soka Gakkai que diziam ser discípulos do presidente Makiguti. Mas quando a perseguição contra a Soka Gakkai durante a guerra passou a afetá-los pessoalmente, levando-os à prisão, eles mudaram de lado de um dia para o outro e

abandonaram a fé. Alguns, demonstrando total ingratidão, opuseram-se abertamente ao presidente Makiguti. Essas pessoas caluniaram o mestre que tanto bem fizera por elas. O coração humano realmente abriga sentimentos temerosos...

Somente o Sr. Toda, o verdadeiro discípulo do presidente Makiguti, se manteve inabalável, consciente do nobre e profundo laço de mestre e discípulo que o unia a seu mestre e, com gratidão, referiu-se à “vasta e ilimitada benevolência” do presidente Makiguti.

Essa sublime relação de mestre e discípulo é o espírito fundamental da Soka Gakkai. Se esse espírito for mantido vivo, o movimento do Kossen-rufu continuará a se desenvolver eternamente. Sem dúvida alguma, o espírito de mestre e discípulo dos três primeiros presidentes tem sido a chave para a construção das bases de nosso movimento pelo Kossen-rufu no presente e também o será no futuro.

O presidente Toda afirmou que, por ter sido preso junto com seu mestre, ele pôde conscientizar-se de sua existência passada como Bodhisattva da Terra e compreender o significado do Sutra de Lótus. Ele encontrou a chave para esse entendimento na passagem do Sutra que se refere ao renascimento, existência após existência, junto com o mestre.

Tanto o mestre como o discípulo dedicam a vida eternamente à prática do bodhisattva. Esse ponto é fundamental para se entender a essência do Sutra de Lótus. Certa ocasião, numa explanação aberta a todos os membros, o presidente Toda explicou sobre esse assunto: “Quando eu disse: ‘Renascerei no Japão quando o país se encontrar em total ruína. Por que vocês não vêm comigo?’, os senhores responderam: ‘De acordo, vamos todos!’, ‘Sim, por que não?’. E foi assim que nascemos neste mundo. [...]

“O Sutra de Lótus diz que os praticantes do Sutra sempre nascem em companhia de seu mestre nas várias terras do Buda. Isso não é mentira. Significa que o mestre e seus discípulos sempre renascem juntos. À luz dessas palavras de Daishonin, sou imensamente grato a todos os senhores. Nascemos juntos neste mundo por causa do juramento que firmamos no passado”.<sup>8</sup>

Num outro escrito, Daishonin afirma: “Pergunto a mim mesmo se o senhor e eu não prometemos um ao outro, há incontáveis kalpas no passado, tornarmo-nos mestre e discípulo”. (END, v. 5, pág. 38.) Mestre e discípulo compartilham eternos laços cármicos, que se estendem ao longo do passado, presente e futuro. Quando nos empenhamos de corpo e alma pelo Kossen-rufu, podemos sentir essa profunda relação.

Na época atual, quem vive o sublime espírito de mestre e discípulo — a essência do Budismo de Nitiren Daishonin, são os três primeiros presidentes. Não é exagero dizer que se não fosse pelo surgimento da Soka Gakkai, o espírito de mestre e discípulo do Sutra de Lótus e do Budismo de Nitiren Daishonin teria desaparecido.

### **A essência do Sutra de Lótus se encontra na relação de mestre e discípulo**

Por que o budismo valoriza tanto a relação de mestre e discípulo? Gostaria de reconfirmar o significado desse laço.

Um mestre é, em termos gerais, alguém que nos transmite conhecimento, nos ajuda a desenvolver habilidades nas artes e nas ciências, nos ensina a forma mais digna de viver, ou nos possibilita atingir um estado de espírito mais elevado. As pessoas consideram alguém como mestre quando este as ajuda a melhorar ou a se desenvolver.

No ensino budista do Sutra de Lótus, o mestre, o Buda Sakyamuni, com base na compreensão da Lei, empenha-se junto com seus discípulos para lhes possibilitar adquirir o potencial mais

elevado como seres humanos. Essa Lei, por meio da qual Sakyamuni se iluminou, não foi outra senão a Lei Mística. Mas os discípulos do Buda não podiam percebê-la na própria vida porque a consciência deles estava encoberta pela escuridão fundamental e, sendo assim, não conseguiam manifestá-la. Embora o Buda lhes explicasse teoricamente a Lei ou a prática para superarem o sofrimento, as palavras não transmitiam a realidade do estado de Buda. Foi pelo contato com o Buda, inspirados na conduta e também nas instruções dele, que as pessoas se conscientizaram da existência da Lei na própria vida. Foi dessa forma que a Lei Mística foi transmitida a eles. Isso nos possibilita entender por que a relação de mestre e discípulo é tão importante no budismo. A Lei se transmite por meio da relação de vida a vida de mestre e discípulo. Com base nessa Lei, podemos realizar a revolução humana.

Esse ponto talvez explique por que Daishonin se referiu à profunda relação de mestre e discípulo entre ele próprio e Sairen-bo justamente num escrito como esse, no qual definiu como se transmite a herança da suprema Lei da vida e da morte.

Conclui-se que o budismo não considera o mestre como um ser místico, transcendental, distante das pessoas. Daishonin declara: “Além de atingir o estado de Buda, não há ‘segredo’ nem ‘poderes místicos’”. (Cf. Ongui Kuden [Registro dos Ensinos Orais], pág. 125.) Como esta frase sugere, o único mistério no budismo é a capacidade de o ser humano manifestar o estado de Buda em sua própria forma física. “O segredo e os poderes místicos” de atingir o estado de Buda evidenciam-se na vida de todos os seres humanos.

O que, então, os discípulos deveriam fazer depois da morte de seu mestre, o Buda Sakyamuni? Será que sem a presença física do Buda, que ensinara a Lei com o próprio exemplo, o significado essencial do supremo ensino poderia ser transmitido? O Sutra de Lótus trata dessas questões de forma direta.

O Sutra ensina que a essência da própria vida de Sakyamuni se encontra “no juramento do Buda”. Sakyamuni explica isso do seguinte modo: “No início, prometi, desejando tornar todas as pessoas iguais a mim, sem nenhuma distinção entre nós” (LS2, pág. 36). Ou seja, o juramento de possibilitar a todos os seres atingirem a mesma condição de vida iluminada que ele havia atingido.

No ensino teórico (os primeiros quatorze capítulos) do Sutra de Lótus, os ouvintes se conscientizam de que eles, originalmente, também haviam dedicado a vida ao mesmo juramento que o Buda. Isso esclarece que Sakyamuni e os ouvintes estão comprometidos com um mesmo desejo fundamental.

O ensino essencial (os últimos quatorze capítulos) do Sutra revela a verdadeira identidade de Sakyamuni como o Buda que tem ensinado a Lei e convertido os seres vivos do mundo saha, com base nesse juramento, desde que atingiu a iluminação num passado inconceivelmente remoto. Ele é o “Buda que atingiu a iluminação no remoto passado”, exposto no 16º capítulo do Sutra de Lótus, “Revelação da Vida Eterna do Buda”. O ensino essencial esclarece também que os Bodhisattvas da Terra são os que compartilham o juramento de seu mestre, que prometem manter o compromisso do Buda e dedicar-se, como ele, à nobre tarefa de conduzir cada ser vivo à felicidade.

Do início ao fim, o Sutra de Lótus ensina sobre a unicidade de mestre e discípulo; ou seja, sobre o juramento compartilhado. Se examinarmos a história do budismo, veremos que a veneração a Sakyamuni como divindade começou quando os discípulos perderam de vista o espírito de luta alicerçado nesse juramento. Se Sakyamuni for considerado um ser sobrenatural e transcendental, então, não tem como a relação de mestre e discípulo existir. Quando os discípulos deixam de ter como referência o espírito e o comportamento do Buda, este passa a ser um simples objeto de

devoção externo, que não pode servir de exemplo de revolução humana para as pessoas. O Sutra de Lótus revela que, na essência do caráter do Buda Sakyamuni, há um juramento. Esclarece também que a Lei é transmitida aos discípulos que assumem esse juramento e se dedicam com a mesma postura. Isso abre o caminho para a transmissão do estado de Buda aos seres humanos, mesmo na era após a morte do Buda.

Para cumprir o grande juramento do Kossen-rufu, um fator especialmente importante é a disposição de atuar sem poupar a própria vida. No capítulo “Revelação da Vida Eterna do Buda” consta que, mesmo depois de ter morrido, Sakyamuni aparecerá quando houver praticantes que estejam se empenhando na fé com o “desejo puro e sincero de ver o Buda, não hesitando mesmo que isso custe a própria vida” (LS16, pág. 230).

Dessa forma, mesmo depois da morte do Buda, seu estado de vida pode ser transmitido e revivido naqueles que atuam com base no grande juramento do Kossen-rufu com o espírito de dedicar-se abnegadamente, a essência da vida do Buda.

Nitiren Daishonin estabeleceu o Nam-myoho-rengue-kyo como meio para manifestar o estado de Buda inato; revelou que o grande juramento do Kossen-rufu e a dedicação abnegada eram a chave para praticar corretamente o budismo nos Últimos Dias da Lei. As pessoas que agirem dessa forma assegurarão a transmissão da herança para atingir o estado de Buda.

Tudo depende do poder fundamental que existe na relação de mestre e discípulo. O verdadeiro discípulo e sucessor imediato de Nitiren Daishonin, Nikko Shonin, expõe: “No ensino de Daishonin, atinge-se o estado de Buda quando se segue corretamente o caminho de mestre e discípulo. Se uma pessoa se desviar desse caminho, mesmo que pratique o Sutra de Lótus, cairá no Inferno de incessante sofrimento”.<sup>9</sup>

Na época atual, as pessoas que se conscientizaram do grande juramento do Kossen-rufu, o juramento do Buda, e que se dedicaram com o espírito de não poupar a própria vida, foram os três primeiros presidentes da Soka Gakkai.

Como discípulo dos presidentes Makiguti e Toda, eu triunfei em todas as batalhas contra os três poderosos inimigos.<sup>10</sup> Também, como discípulo, escrevi uma história de vitórias absolutas. Posso relatar com orgulho ao mestre Toda que triunfei em todas as frentes. Não tenho nada do que me arrepender.

O Sr. Makiguti e o Sr. Toda; o Sr. Toda e eu — por meio das ações dos três primeiros presidentes, a Soka Gakkai consolidou o caminho do comprometimento entre mestre e discípulo, a essência do budismo. Pelo fato de os mestres e os discípulos da Soka Gakkai terem triunfado, podemos tornar o Kossen-rufu mundial, o decreto do Sutra de Lótus e o desejo de Daishonin realidade.

“Se mestre e discípulo tiverem propósitos diferentes”, afirma Daishonin, “não conseguirão realizar nada” (WND, v. 1, pág. 909). Mas quando ambos estão unidos, podem concretizar as metas e os ideais mais elevados. A relação de unicidade de mestre e discípulo é a força motriz para obter a vitória.

*(Daibyakurengue, edição de março de 2007.)*

---

## Notas

1. Cf. The Lotus Sutra [LS], cap. 23, pág. 286. 2. LS23, pág. 287-288. 3. LS23, pág. 140. 4. No 23º capítulo do Sutra de Lótus, “Os Feitos do Bodhisattva Rei dos Remédios”, Sakyamuni diz: “Depois de eu

ter entrado em extinção, no último período de quinhentos anos, devem propagá-lo [o Sutra de Lótus] amplamente por todo o Jambudvīpa [o mundo inteiro] e jamais devem permitir que o fluxo dele cesse, ou que os demônios malignos, as pessoas maldosas, os seres celestiais, os dragões, os demônios yakshas ou kumbhanda levem vantagem!” (LS23, pág. 288.) 5. Nitiren Daishonin diz: “Os estudiosos da escola Tendai, na época atual, esqueceram-se da herança do ensino de Tient’ai, preservada secretamente na torre de pedra. Por essa razão, abandonaram a tradição de transmitir a herança da Lei secreta de Tient’ai. Em vez disso, dizem que são os que abraçam a herança das três contemplações num único pensamento. Confiando nas próprias idéias, inventam um documento que descreve essa herança, guardam-no num estojo de brocado e o carregam pendurado no pescoço, ou então escondem-no numa caixa e o vendem a um preço oneroso. Como resultado, são seus próprios ensinamentos errôneos que estão se propagando em todo o país, enquanto a verdadeira doutrina do budismo exposta por Tient’ai fica relegada ao esquecimento e é perdida. [...] Desse modo, o propósito original de Tient’ai é esquecido, e a esplêndida Lei do Buda Sakyamuni se perde”. (WND, v. 2, pág. 518.) 6. A nona consciência, ou consciência amala, é a natureza de Buda (força purificadora fundamental), livre de todo impedimento cármico. Nessa passagem, Daishonin a associa com o Nam-myōhō-rengue-kyō. 7. TODA, Jossei. Toda Josei Zenshu (Obras Completas de Jossei Toda). Tóquio, Seikyo Shimbunsha, 1983, v. 3, pág. 386. 8. Ibidem, 1982, v. 7, pág. 472. 9. Fuji Nikko Shonin Shoden (Biografia Detalhada de Nikko Shonin). Tóquio, Seikyo Shimbunsha, 1974, v. 2, pág. 261. 10. Três poderosos inimigos: O trecho em verso do 13º capítulo do Sutra de Lótus, “Devoção Encorajadora”, descreve as pessoas que perseguem os que propagam o Sutra de Lótus na era posterior à morte de Sakyamuni. Em Anotações sobre “Palavras e Frases do Sutra de Lótus”, o Grande Mestre Miao-lo, da China, classifica essas pessoas em três grupos: leigos arrogantes, monges e monjas arrogantes, e sábios falsos e arrogantes (cf. LS13, págs. 193-194).

---